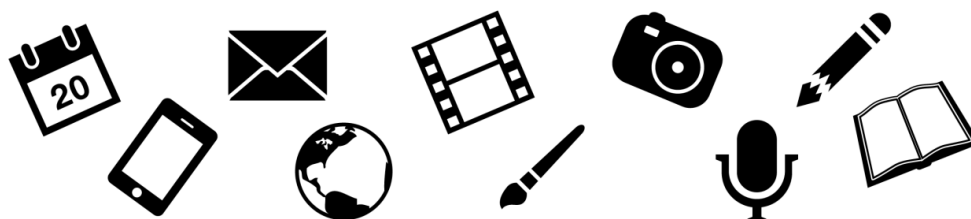




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 de maio de 2025

Notícias do Dia

Capa e Geral

"Programa da UFSC completa 15 anos restaurando restingas em praias da Capital"

Programa da UFSC completa 15 anos restaurando restingas em praias da Capital / Dia Internacional da Diversidade Biológica / Instituto Hórus / Parque Natural Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição / Michele de Sá Dechoum / Departamento de Ecologia e Zoologia / Letícia Mesacasa / Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas / Leimac / Laboratório de Ecologia de Invasões Biológicas, Manejo e Conservação / Universidade Federal de Santa Catarina



Recuperação de áreas de restinga na Capital

PÁGINA 15

Programa da UFSC completa 15 anos restaurando restingas em praias da Capital

Parceria entre a universidade e o Instituto Hórus já removeu 420 mil plantas exóticas invasoras, como o pinus, e replantou espécies nativas em 200 hectares de área, no Parque das Dunas da Lagoa da Conceição

O Dia Internacional da Diversidade Biológica, 22 de maio, marcou os 15 anos da parceria entre o Leimac/Laboratório de Ecologia de Invasões Biológicas, Manejo e Conservação da Universidade Federal de Santa Catarina e o Instituto Hórus. Desde 2010, por meio de um programa de voluntariado, o trabalho conjunto das duas instituições foi responsável por eliminar mais de 420 mil espécimes de plantas exóticas invasoras em áreas de restinga de Florianópolis.

A ação, liderada e idealizada por mulheres desde sua origem, restaurou cerca de 200 hectares de restinga nesse período. A maior parte da área restaurada se encontra no Parque Natural Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição, primeira região de foco do trabalho da parceria, onde foram eliminadas praticamente todas as árvores de pinheiro americano (*Pinus Elliottii*).

"É uma unidade de conservação que cobre 500 hectares de restinga. Ao longo de um pouco mais de dez anos, trabalhamos mensalmente nessa área. Conseguimos praticamente acabar com os problemas de invasão por pinheiros americanos introduzidos aqui. Nesse período, foram mais de 420 mil plantas eliminadas", afirma a professora Michele de Sá Dechoum, do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC e uma das coordenadoras da iniciativa.

AUMENTO DA DIVERSIDADE

Além de remover as invasoras, o projeto reintroduz as plantas nativas. "Nosso maior objetivo é restaurar áreas de restinga, criar espaço para plantas e animais nativos, toda nossa biodiversidade", ressaltou a professora.

Ela explica que a restauração ecológica "aumenta a diversidade biológica e de serviços ecossistêmicos fundamentais ao bem-estar humano" e que a troca das exóticas pelas nativas aumenta a resistência dos ecossistemas às mudanças climáticas e auxilia na proteção da linha de costa contra eventos climáticos extremos, reduzindo perdas econômicas.



Programa acabou com os problemas de invasão por pinus nas dunas da Lagoa

Ação gerou engajamento entre moradores

Conforme Michele, após anos de atuação nas dunas e extinção dos focos de invasão, as atividades do projeto se expandiram para outras áreas e ganharam mais engajamento entre os moradores das regiões de praia e pessoas interessadas na área da ecologia.

"Entendo que, ao longo desse tempo, conseguimos mudar a realidade do nosso município, tanto nessa perspectiva de conservação, quanto também de conhecimento das pessoas, de modo que elas consigam, enquanto cidadãs, ajudar nessa mudança de realidade", diz.

Segundo a engenheira florestal Sílvia Ziller, fundadora do Instituto Hórus, a expectativa é de que o programa de voluntariado contribua ainda mais para o manejo e restauro sustentável do ecossistema da Ilha. "A confiança que temos na possibilidade de gerar muito mais resultado e, de fato, restaurar todas essas áreas de praia, é uma perspectiva muito positiva", relata.

Produção de mudas

Parte das mudas de plantas nativas que estão sendo usadas para restaurar a vegetação nas dunas da Joazeira, que integra o Parque Natural Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição, foram produzidas por estudantes de Biologia da UFSC a partir de sementes colhidas em saídas de estudos. As sementes coletadas foram levadas para o Viveiro de Mudas Nativas da Mata Atlântica, da Floram (Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis).

Estudo mostrou os impactos negativos do pinheiro americano

Um estudo da UFSC publicado em 2022 demonstrou os impactos negativos da invasão por pinheiros americanos sobre plantas e animais nativos, além de alterar paisagens culturais e reduzir a disponibilidade de recursos, como água e alimentos.

O artigo, intitulado "Efeito do tempo de invasão e de ações de controle em ecossistemas costeiros invadidos por pinheiros-americanos invasores", é fruto do projeto de mestrado da gestora ambiental Letícia Mesacasa, pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas.

No estudo, os autores – entre eles a professora Michele Dechoum – mostraram que em áreas invadidas por árvores de pinus, à medida que o tempo passa, plantas nativas que são adaptadas à muita luz vão sendo substituídas por plantas de outros ambientes e que são adaptadas à sombra. Nessas áreas invadidas, as plantas de menor porte praticamente desaparecem e ocorre uma descaracterização completa da flora nativa.

A pesquisa demonstrou que somente a eliminação dos pinus invasores não é suficiente para que todas as espécies nativas voltem a ocupar o espaço onde estavam antes dessas árvores invasoras chegarem. É necessário plantar ou semear alguns arbustos para aumentar a diversidade de espécies nativas.

Notícias do Dia

Esporte

"De gandula a diretor executivo"

De gandula a diretor executivo / Figueirense Futebol Clube SAF / Rafael Franzoni
/ Formado em Direito / UFSC

Esporte



De *gandula* a diretor executivo

Rafael Franzoni, novo diretor executivo do Figueirense, *tem no currículo graduações, cursos e um ano ajudando durante os jogos do Alvinegro*, e agora tem a missão de contribuir com a reestruturação do clube

Jorge Jr.

jorge.junior@ndmais.com.br

Entre graduações, cursos e qualificações, o novo diretor executivo do Figueirense tem no currículo a experiência de um ano como gandula do clube do coração. Rafael Franzoni, empresário, foi apresentado e entra na vaga deixada por Enrico Ambrogini.

Conhecedor do clube, com essa visão de dentro de campo na época de gandula, Franzoni disse ter a missão de seguir ajustando a casa alvinegra e que tem experiência na gestão.

Formado em direito pela UFSC, Rafael Franzoni fez questão de frisar que não é um expert no mercado da bola, mas que tem experiência comprovada na área da gestão - é empresário do ramo de energia.

"Eu não sou profissional do futebol, não tenho experiência com futebol, eu tenho experiência com gestão. A minha função vai ser ficar na gestão do público, sempre preocupado com o futebol, isso não tem como fugir, mas tudo que tiver movimento ao futebol, com as contratações, a gente tem uma gerência de futebol com o Daniel Kaminski

que é a pessoa que vai responder pelo futebol perante nós. Claro que vamos cobrar, vamos nos incentivar, e vamos dar outras condições para que eles consigam, para que o futebol, com a sua técnica de jogadores, consiga dizer que é desempenhado em suas atividades", disse.

O diretor executivo não lembrou na hora a idade que tinha, mas relatou que tudo que viveu como gandula serviu para hoje representar o Figueirense Futebol Clube SAF em uma posição de comando.

"Foi uma experiência, como torcedor, menos de dois anos, não me recordo a idade que eu tinha. Mas a paixão é muito grande, a gente queria estar perto, e cada vez mais fazer parte daquilo que estava acontecendo. E aí fui gandula uma temporada, praticamente. E aí, na sequência, fui estudando e tudo isso foi consequência. Você estuda, se prepara e às vezes pinta a oportunidade e ela de fato apareceu. É um desafio enorme, que eu estou totalmente empenhado, que eu confio muito que vai dar certo. Na minha visão, é o melhor grupo que a gente teve nos últimos anos, a gente tem profissionais de alto gabarito tanto



Rafael Franzoni era conselheiro do Furacão do Estreito e pediu licenciamento das funções

no campo quanto fora dele".

Além de gandula, Rafael Franzoni também frequentou a arquibancada, hoje é conselheiro licenciado do clube e também deixou a área do futebol no TJ-SC (Tribunal de Justiça Desportiva de Santa Catarina), mas segue vinculado em outras modalidades. Segundo ele, a expectativa é de que o time

melhore e as condições fora de campo também, até porque não quer ficar marcado em uma campanha desastrosa.

"O primeiro ponto depois do convite foi pensar e colocar na balança se seria o momento ou não, se seria razoável ou não. Mas eu confio muito nas pessoas que estão aqui, eu confio muito no projeto e eu tenho um

sentimento muito grande que a gente vai conseguir fazer um ótimo trabalho dentro e fora de campo. Eu estou blindado, mas eu sou torcedor, eu jamais deixaria de fazer alguma coisa que viesse no futuro e me proibisse de voltar ao estádio. Então, eu quero fazer um trabalho que seja lembrado positivamente junto com o grupo".

OUTROS TRECHOS DA ENTREVISTA:

AValiação DOS RESULTADOS

"A gente tem visto alguma melhora, nos últimos três jogos estamos sem perder, tomamos um gol nos últimos três jogos, então é uma condição de evolução e ela nos deixa muito felizes. Porém, a gente não pode parar, a gente não pode desistir, tem que continuar incentivando toda a parte do futebol para que a gente tenha melhores resultados daqui para frente para voltarmos de onde não deveríamos ter saído".

COMO SE COMPORTAR

"A parte de distinguir como torcedor é complicado, mas a gente é profissional. Primeiro fui torcedor, porque com 12

anos de idade não era profissional, mas a partir do momento que a gente assume um compromisso como esse, a gente tem que conseguir entender que o processo de gestão é mais do que simplesmente o futebol. Claro que o foco do Figueirense é o futebol, o resultado do campo faz toda a diferença para um bom trabalho de gestão".

PENSAMENTO

"A parte do passado, eu estou muito na linha de pensar no futuro, a gente passou, tem passado por um momento de dificuldades, a gente está passando por um processo de recuperação judicial. Temos profissionais de alto gabarito nos auxiliando, então, e a parte

de recuperação também, com associação, não fica conosco, né? Mas o momento depende de muita união, então a minha vinda para cá, entre outras atribuições, é conseguir trazer o torcedor de volta. É um torcedor chamando os demais, trazer o time de volta, então a gente tem conversado bastante mais nesse tipo de incentivar a comissão técnica e os jogadores, juntar o empresariado local, que é algo que estava afastado, onde a gestão anterior não tinha conseguido puxar esse empresariado para dentro, isso é algo essencial. A gente tem a maior torcida do Estado, a gente tem a torcida mais fiel, e a gente tem grandes profissionais que são nossos torcedores".

Notícias do Dia

Cacau Menezes

“Perda de tempo”

Perda de tempo / Conselhos / UFSC / Dorvalino Furtado Filho

Perda de tempo

“Para Schopenhauer, a sociedade era cheia de pessoas superficiais, guiadas por impulsos mesquinhos, presas em conversas vazias e distrações banais. Eis as conversas vazias e medíocres dos conselhos da UFSC, criando polêmica injusta, sem sentido, que não trará nenhum benefício de melhora de ensino, de melhora da gestão de criatividade na ciência etc., para a UFSC como um todo ou para seu corpo discente e docente. Perdem dias e dias querendo castrar a história, com ações medíocres, perdendo um tempo enorme para trabalhar em algo útil, e não ficarem discursando ações de esquerda retrógrada. O que impressiona mesmo é a quantidade enorme de conselheiros para deliberar sobre bobagem”.
Do leitor e assinante do jornal ND Dorvalino Furtado Filho.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Obesidade: nova diretriz brasileira indica quando iniciar tratamento com remédios

Uma referência em estudos sobre Galileu

Manaus: oficina gratuita sobre 'Técnicas de Comunicação Escrita do Trabalho'

Engenharias Mecânica e de Controle e Automação do IFC Campus Luzerna se destacam com a terceira melhor avaliação em SC

Programa Pé-de-Meia inicia pagamentos de maio para estudantes nascidos em julho e agosto

Notas sobre a esquerda latino-americana

Em São José, futuro da educação depende da expansão do ensino em tempo integral

Área urbana de Joinville pode crescer 32 km² com criação de distrito industrial; entenda

Brasil está entre os últimos do G20 em investimento no setor espacial, alerta CNI

Quatro treinamentos estão na agenda da 1ª quinzena de junho

Delegação da Udesc Cead no Jiudesc terá mais de 20 atletas de oito polos de apoio

Unemat apresenta experiência do Sigaa no Primeiro Encontro Latino-americano em Tecnologias para a Educação

Simpósio de Sustentabilidade termina com moção de apoio à APA da Baleia Franca

Ceará estuda criar plano de manejo e monitoramento para capivaras

Embrapa Pesca e Aquicultura e parceiros desenvolvem novas tecnologias para a tilápia e algicultura

Botos e safra da tainha: entenda a interação entre a espécie e os pescadores artesanais

Pró-reitoria de Planejamento promove palestra para apresentação da FEESC